

# MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

(Deputado pelo P. Libertador)  
(Para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

O grande argumento geralmente invocado contra o sistema parlamentar é a instabilidade dos gabinetes. Debalde se explica ser da própria essência da democracia a substituição dos governos quando decaem da confiança pública; debalde se demonstra ter sido grandemente exagerada a invocada instabilidade e quase cifrar-se ao exemplo da França, aliás facilmente explicável; debalde se explana ser política uma coisa e outra coisa administração e pouco sofrer esta, realmente, com as substituições ministeriais; o estafado argumento retorna sempre e já agora com estatísticas demonstrativas da brevidade de certos governos.

Esta circunstância, sobretudo, parece impressionar o espírito de certos democratas indígenas, pois o governo que não tem vagar e segurança para comodamente instalar os seus amigos e impor ao país o seu estilo, de governo nem o nome merece. Governo é força, governo é poder, governo é domínio. E governo não tem o país, em que ele se sujeita às oscilações da opinião pública.

Ora, muito bem. Concedamos tudo isto aos nossos democratas: é um mal a alegada instabilidade do parlamentarismo em vez de constituir uma de suas maiores virtudes. Estando, porém, o presidencialismo, especialmente o presidencialismo latino-americano a salvo de mutações? Semana não há em que os jornais não noticiem levantes, motins, revoluções. O mais recente episódio do drama latino-americano é a deposição do presidente Rómulo Gallegos, da Venezuela. Por que foi ele deposto? Di-lo autoritativamente o chefe do movimento armado, comandante Gimenez: "as forças armadas tomaram o poder, por se haver demonstrado incapaz, o governo, de resolver a crise existente".

Aí estão, pois, dois processos distintos e característicos, de reajustes governantes e governados: o parlamentarista, em que a mudança se faz legalmente, por simples votação, sem maiores distúrbios, e sempre em obediência à opinião pública; o presidencialista, em que ela se faz extralegalmente, pela força, e não raro por simples ambição ou capricho de caudilhos.

Por mais incrível que pareça, muita gente ainda existe que prefere o último processo: governo que a qualquer momento se pode destruir pelo voto não é governo; governo, verdadeiro governo é o que somente a pau se consegue derrubar... **LXII. 48**